

EFEITO DA DESIDROEPIANDROSTERONA (DHEA) SOBRE A ANALGESIA INDUZIDA POR ESTRESSE AGUDO EM RATOS

Ana Lucia Cecconello^{1 a}, Priscila Zanini^{2 a}, Grace Violeta Espinosa Pardo^{3 b}, Iraci Torres^{4 c}, Maria Flavia Marques Ribeiro^{4 a}

¹: Pós-Doutorado PPG Fisiologia;

²: Acadêmica de Nutrição –UFRGS;

³: Aluna de Doutorado – PPG Fisiologia;

⁴: Orientador PPG Fisiologia

^a: Laboratório de Interação Neuro-Humoral, Departamento de Fisiologia, UFRGS

^b: Laboratório de Neuroendocrinologia do Comportamento, Departamento de Fisiologia, UFRGS

^c: Laboratório de Farmacologia da Dor e Neuromodulação: Modelos Animais, Departamento de Farmacologia, UFRGS

analuciacecconello@gmail.com

Introdução: A DHEA pode apresentar efeito analgésico e ter efeito facilitador sobre as respostas adaptativas ao estresse, dependendo do momento em que a intervenção com este hormônio é feita em relação ao estímulo estressor. **Objetivos:** Avaliar o efeito da DHEA administrada antes ou depois do estresse sobre a analgesia induzida por estresse agudo. **Material e Métodos:** Foram utilizados ratos machos Wistar os quais foram estressados por contenção de uma hora. Cada grupo (estressado e controle) foi subdividido em três subgrupos: 1) injeção de DHEA (25mg/kg i.p.) 30 minutos antes do estresse e injeção de veículo 30 minutos depois do estresse; 2) injeção de veículo 30 minutos antes do estresse e injeção de DHEA 30 minutos depois do estresse; 3) injeção de veículo 30 minutos antes do estresse e 30 minutos depois do estresse. A nocicepção foi avaliada pela medida da latência de retirada da cauda (em segundos) com auxílio do aparelho “*tail-flick*” (TFL). Foram realizadas quatro medidas de TFL: 1) 24 horas antes; 2) 15 minutos depois da primeira injeção; 3) imediatamente depois do estresse; 4) 45 minutos depois do estresse. Análise estatística: ANOVA de medidas repetidas seguido por Tukey-Kramer. **Resultados:** O estresse causou aumento da latência de TFL em relação aos animais não estressados, independente do tratamento com DHEA. Entretanto, quando a DHEA foi administrada antes do estresse, o aumento da latência de TFL induzido pelo estresse foi mantido por um período maior, observado 45 minutos depois do estresse. Por outro lado, este efeito não foi observado quando a DHEA foi administrada depois do estresse. Apenas o tratamento com DHEA não teve efeito sobre a analgesia.

Conclusão: A DHEA prolonga a analgesia induzida pelo estresse agudo quando administrada antes do estresse.